

## CROSP - Apex Comunicação Na Mídia

Clipping de 26 de setembro de 2023

## Estadão Online | Nacional

Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

**Saúde bucal e demência: como a falta de cuidado com dentes e gengiva pode afetar seu cérebro** 3

Noticias - 23/09/2023

## Jornal Primeira Página - São Carlos | São Paulo

Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal /

**Palestra reforça importância de prevenção -** 6

Noticias - 25/09/2023

## Mix Vale | São Paulo

Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico /

**Antecipação da perícia médica: INSS vai entrar em contato com o aposentado** 8

Noticias - 23/09/2023

## SLZ |

Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde /

**Estudo aponta que 29,2% da população negra brasileira nunca consultou um dentista** 10

Noticias - 23/09/2023

## Tribuna do Sertão | Alagoas

Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico /

**INSS começa a ligar para segurados para antecipar perícia médica. Entenda** 12

Noticias - 25/09/2023

## Veja Saúde | Nacional

Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista /

**O que causa a dor de dente após comer doce? Especialista explica** 14

Noticias - 23/09/2023

## Saúde bucal e demência: como a falta de cuidado com dentes e gengiva pode afetar seu cérebro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

THE WASHINGTON POST - A falta de higiene oral está associada a um aumento no risco de uma série de problemas de saúde, incluindo doenças cardíacas, diabetes, câncer, artrite reumatoide e morte precoce. O estado dos nossos dentes e gengivas, no entanto, pode ser vital para o nosso bem-estar além da boca e do corpo.

Evidências emergentes sugerem que o que acontece em nossa boca pode afetar o que acontece em nosso cérebro - e até mesmo potencialmente afetar nosso risco de demência.

'As pessoas realmente devem estar cientes de que a saúde oral é realmente importante', disse Anita Visser, professora de odontogeriatrics na Universidade de Groningen, na Holanda.

A doença periodontal grave - inflamação crônica e dano às gengivas e ossos que sustentam os dentes - afeta cerca de 19% das pessoas com mais de 15 anos ou mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, de

acordo com um relatório de 2022 da Organização Mundial da Saúde (OMS). Mais pesquisas são necessárias, mas estudos observacionais recentes sugerem que a **saúde bucal** pode ser um fator de risco modificável para o Alzheimer, o tipo mais comum de demência.

### Duas culpadas: bactérias e inflamação

Os cientistas ainda estão trabalhando para entender se e como a saúde de nossas bocas e mentes se relacionam, mas identificaram dois culpados em potencial que podem explicar como a doença gengival pode levar à doença de Alzheimer: bactérias e inflamação.

Um dos primeiros estudos a documentar a ligação entre doença gengival, perda de dentes e doença de Alzheimer se concentrou em um grupo de freiras idosas que faziam parte de um estudo maior sobre envelhecimento. Os pesquisadores acompanharam 144 das freiras e descobriram que a perda grave de dentes estava associada a um risco de demência até 6,4 vezes maior do que as que perderam menos dentes.

Outros estudos longitudinais mais recentes também descobriram que uma maior incidência de perda de dentes estava associada ao declínio cognitivo. Em um pequeno estudo de 2016 com 60 pacientes com demência leve a moderada, a periodontite estava associada a um aumento seis vezes maior no declínio cognitivo.

Outro estudo, em 2017, com quase 28 mil pacientes taiwaneses, relatou que ter doença periodontal crônica por 10 anos ou mais correspondia a um aumento de 1,7 vez no risco de doença de Alzheimer. Uma meta-análise de 2022 de 47 estudos longitudinais apontou que a perda de dentes e a má **saúde bucal** estão associadas tanto ao declínio cognitivo quanto à demência.

## Sintoma ou causa de demência?

Essas pesquisas pintam um quadro emergente de uma associação entre má **saúde bucal** e demência, mas há vários fatores de confusão que impedem os pesquisadores de tirar conclusões definitivas de causalidade.

A taxa mais alta de problemas dentários entre aqueles com demência pode ser um sintoma, em vez de uma causa do declínio cognitivo. Pessoas com demência têm dificuldade em manter sua saúde oral e têm um risco aumentado de desenvolver doenças gengivais, o que significa que a associação entre saúde oral e cognitiva pode ser bidirecional.

Outros fatores de risco conhecidos para demência, como fumar e níveis educacionais mais baixos, também estão associados a uma pior **saúde bucal**. A perda de dentes tem efeitos secundários que podem afetar a nutrição e a saúde geral, o que também pode afetar a cognição, afirmou Mario Dioguardi, pesquisador em ciências dentárias na Universidade de Foggia.

'É realmente complicado', disse Visser, que co-escreveu uma revisão recente sobre a associação entre **saúde bucal** e Alzheimer. 'E é por isso que não podemos dizer, 'Ah, se você tem periodontite, você terá doença de Alzheimer.' Mas agora sabemos que se você tem periodontite grave, a chance de ter doença de Alzheimer é maior.'

Pesquisas descobriram que as bactérias que normalmente habitam nossa boca também podem infectar o cérebro e potencialmente contribuir para a neurodegeneração na doença de Alzheimer.

Um estudo de 2019 publicado na Science Advances relatou que o DNA das bactérias *P. gingivalis*, um patógeno-chave na doença das gengivas, foi encontrado em autópsias cerebrais de pacientes com Alzheimer. O DNA bacteriano também foi detectado no líquido cefalorraquidiano de pessoas com um diagnóstico provável de doença de Alzheimer.

Enzimas tóxicas das bactérias *P. gingivalis* também foram encontradas nos cérebros dos pacientes com Alzheimer e se correlacionaram com a quantidade de patologia da proteína tau, uma característica da doença.

A infecção oral de camundongos com as bactérias levou à presença de DNA de *P. gingivalis*, bem como ao acúmulo de resíduos celulares de beta amiloide -uma característica do Alzheimer - em seus cérebros.

Os pesquisadores conseguiram inibir as enzimas bacterianas em camundongos infectados com *P. gingivalis*, o que reduziu a produção de beta amiloide e a neuroinflamação. (No entanto, um recente ensaio clínico direcionado a essas enzimas bacterianas não teve sucesso, e a Food and Drug Administration, equivalente, nos EUA, à **Anvisa**, suspendeu os ensaios futuros.)

'Os mecanismos pelos quais as bactérias periodontais podem acessar o sistema nervoso central permanecem desconhecidos', mas podem chegar ao cérebro por meio da circulação sanguínea ou ao longo dos nervos periféricos, escreveu Dioguardi, que foi co-autor de uma revisão recente sobre o papel da doença das gengivas e das bactérias orais no Alzheimer.

Saiba mais

Devemos usar enxaguante bucal? Entenda quando o produto é indicado

Cinco coisas que os **dentistas** gostariam que você soubesse

Alzheimer: qual tipo de exercício pode prevenir sintomas?

Alzheimer: Cientistas descobrem mecanismo que leva à morte de neurônios

Alzheimer: primeiro exame de sangue que detecta a doença chega ao Brasil; veja como funciona

## Importância da **saúde bucal**

Se não escovarmos os dentes por vários dias, cada dente desenvolve um biofilme fino chamado placa dental, cheio de bactérias produtoras de ácido.

'Seu corpo não gosta dessas bactérias', disse Visser. 'Elas estão na borda dos seus dentes e na borda das suas gengivas.'

Com o acúmulo de placa, ocorre inflamação das gengivas, à medida que nosso sistema imunológico tenta combater a infecção. A gengivite, a forma mais branda da doença periodontal, ainda é reversível; escovar e remover o acúmulo de placa permitirá que as gengivas se curem.

Mas a doença gengival mais grave, ou periodontite, pode se desenvolver se a gengivite não for tratada.

'Todo o corpo está lutando contra essas bactérias', disse Visser. 'O sistema imunológico está realmente provocado, alerta e trabalhando muito duro contra essas bactérias.'

Essa inflamação crônica se torna um ciclo vicioso: o inchaço das gengivas aumenta o espaço entre os dentes e as gengivas, permitindo que mais bactérias entrem, o que pode levar à inflamação não apenas das gengivas, mas também do osso subjacente. Se não for interrompida, o corpo rejeitará o dente, causando soltura e eventual perda do dente.

Essa inflamação crônica pode se espalhar da boca para o resto do corpo. A doença gengival está ligada a um aumento nas moléculas pró-inflamatórias no sangue, disse Dioguardi.

A inflamação crônica no corpo pode, por sua vez, levar à neuroinflamação crônica no cérebro, o que induz à neurodegeneração e desempenha um papel fundamental no Alzheimer.

Visser está conduzindo um estudo longitudinal coletando dados de saúde oral - radiografias dos dentes e amostras de bactérias - de várias centenas de pacientes com comprometimento cognitivo para obter mais informações sobre como sua **saúde bucal** afeta seu risco cognitivo.

Já vimos 'alguns casos realmente graves de problemas de **saúde bucal** que são perdidos pelos médicos', disse ela.

O desafio de desvendar as relações entre nosso estilo de vida, nossos dentes e nossos cérebros ainda persiste. 'Existem tantos fatores de confusão, como estilo de vida, tabagismo, nível educacional, dieta', disse Visser. 'Então, é realmente difícil fazer essa pesquisa.'

Até que mais seja conhecido, os pesquisadores enfatizam que a higiene oral continua sendo uma das maneiras mais simples e importantes de cuidar de si mesmo.

'A conscientização da população sobre o aumento do risco de Alzheimer associado à perda de dentes e à periodontite pode levar a uma atenção maior à saúde oral', disse Dioguardi.

Para uma melhor saúde - e possivelmente para um cérebro mais saudável - continue escovando os dentes.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - ANVISA, Assuntos de Interesse - Dentistas, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

## **Palestra reforça importância de prevenção -**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Escovação realizada de maneira correta e o uso do fio dental são extremamente efetivos na prevenção de doenças bucais

25/09/2023 20h25 - Atualizado há 1 minuto Publicado por: Redação

A Secretaria Municipal de Saúde, por meio do Departamento e Gestão do Cuidado Ambulatorial (DGCA) realizou na quinta-feira (21), uma palestra de atualização, de orientação de higiene bucal para os cirurgiões dentistas da atenção básica e a atenção especializada da rede municipal.

A escovação realizada de maneira correta e o uso do fio dental são extremamente efetivos na prevenção de doenças bucais, como por exemplo a cárie. A higiene bucal é importante para a saúde da boca, mas também para a saúde do corpo em geral. Essas medidas contribuem muito para uma boa saúde da gengiva, assim como para um bom hálito, ajudando o paciente a ter mais qualidade de vida e bem-estar.

Para o palestrante, Prof. Mário Sérgio Giorgio, o foco é

exatamente na promoção da saúde oral individualizada, valorizar a questão da prevenção, com orientação de técnicas de escovação, dos instrumentos adequados preparando os profissionais da saúde para fazer a diferença no consultório.

'Valorizar bem essa questão da orientação, do cuidado em relação as técnicas aos produtos que temos no mercado e com isso fazer a diferenciação. Realmente quando um **cirurgião dentista**, além da técnica que ele tem a prevenção não pode sair de moda, então primeira coisa é fidelizar o paciente para ele manter a conservação, corrigindo algo que não está de acordo e manter a saúde oral'.

Ângela dos Santos do Apoio da **Saúde Bucal** do DGCA, fala da importância da capacitação dos profissionais, da orientação para que os pacientes possam ter acessos a novas técnicas e conhecimento de novos acessórios de higiene, mostrando onde pode melhorar a escovação e os cuidados com a **saúde bucal** para a prevenção doenças bucais futuras.

'Trazer um olhar da importância que é a **saúde bucal** para o paciente, o porque tem que escovar os dentes, quantas vezes ao dia, qual a maneira correta, o porquê acontece uma doença periodontal, tudo isso vai ajudar a manter os dentes saudáveis. Ter higiene bucal é fundamental para o processo de saúde'.

Nina Grecco, **cirurgiã dentista** do SUS (Sistema Único de Saúde) de São Paulo, enfatiza que a prevenção é o melhor caminho, tanto para o poder público que gasta muito com o tratamento curativo, quanto para o paciente. Quando a gente adota a política de prevenção conseguimos atingir muito mais pessoas, famílias e comunidade.

'A prevenção sempre é o tratamento mais barato e mais eficaz, não adianta fazer um procedimento curativo se você não trata a causa, não modifica hábitos, então uma boa alimentação, uma boa higiene diminui infecções e previne possíveis doenças'.

A Secretaria Municipal de Saúde tem como compromisso manter as atualizações para os profissionais, assim enfatizando sempre o cuidado com o paciente.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Cirurgiã-dentista, Assuntos de Interesse - Cirurgião dentista, Assuntos de Interesse - Saúde Bucal

## Antecipação da perícia médica: INSS vai entrar em contato com o aposentado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Benefícios

Por Redação

Publicado em 23 de setembro de 2023

Fotografia MixVale.com.br

Antecipação da perícia médica: INSS vai entrar em contato com o aposentado A partir de segunda-feira (dia 25) segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que estejam esperando para passar por perícia médica há mais de 45 dias podem ter o procedimento antecipado. Para isso, quem aguarda na fila deve ser avisado através de ligações da Central de Atendimento do órgão, a Central 135.

Segundo o governo, a antecipação das perícias vai ser feita pelo Atestmed, sistema pelo qual segurados podem enviar laudos e atestados via internet, para a análise de um médico perito à distância. A iniciativa começou a ser adotada por conta da pandemia e da

demora na marcação de exames periciais nas agências, mas foi ampliada no mês passado.23

Para antecipar as perícias remotamente, agentes da Central 135 entrarão em contato com os cidadãos para remarcar atendimento ou para confirmar ou antecipar agendamento de perícia médica e/ou avaliação social.

Para isso, o número do INSS que vai aparecer na tela do segurado não será apenas o 135, mas o (11) 2135-0135. Mas atenção: o número não recebe chamadas, nem tem WhatsApp. Já o número do SMS da Central 135 continua sendo o 28041. Portanto, se receber uma mensagem no celular com esse número é o INSS entrando em contato. Para ligações feitas pelos segurados ou beneficiários do INSS, o número da Central segue sendo o 135.

Dados divulgados no início do mês pelo governo apontam que a fila para pedidos por incapacidade permanente ou temporária - que dependem de perícia médica - aumentaram 6,8% em agosto, alcançando 637.427 requerimentos. Mas o volume chega a 1.074.841, se levados em conta os pedidos para Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas) para pessoa com deficiência em situação de vulnerabilidade, que também dependem de perícia.

- Nossa expectativa é reduzir o número de pedidos aguardando análise e chegar em dezembro com a fila de requerimentos dentro do prazo legal, que é de até 45 dias - explica Alessandro Stefanutto, presidente do INSS.

O prazo máximo para a concessão do benefício por meio do Atestmed é de 180 dias e, caso o segurado tenha o benefício negado, terá um prazo de 15 dias para realizar um novo requerimento.

O envio da documentação necessária para a concessão do benefício por incapacidade temporária deverá ser



feito por meio dos canais remotos de atendimento - Meu INSS (acessível por aplicativo ou página web) e Central de Atendimento 135. O requerimento feito por meio da central ficará pendente até que os documentos sejam anexados.

Quando não for possível a concessão do benefício por meio de análise documental - por não cumprimento dos requisitos estabelecidos ou quando o repouso necessário for superior a 180 dias - o segurado poderá agendar um exame médico pericial presencial. O requerimento para a prorrogação de um benefício não poderá ser feito por meio de análise documental.

O segurado que já tiver um exame médico pericial agendado poderá optar pelo procedimento documental, desde que a data de agendamento da perícia presencial seja superior a 30 dias da data do requerimento.

Os benefícios que dependam de perícias médicas externas (domiciliar ou hospitalar) e os que decorram de cumprimento de decisões judiciais também poderão ser concedidos por meio da análise documental.

A documentação médica para fins previdenciários deve conter:

Nome completo do segurado

Data de emissão do(s) documento(s) médico(s) ou **odontológico**(s). Esta data não pode ser superior a 90 dias da data de entrada do requerimento

Diagnóstico por extenso ou código da Classificação Internacional de Doenças (CID)

Assinatura do profissional emitente, que poderá ser eletrônica e passível de validação, respeitados os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente

Identificação do profissional emitente, com nome e registro no Conselho de Classe (Conselho Regional de Medicina ou Conselho Regional de **Odontologia**), no **Ministério da Saúde** (Registro do **Ministério da**

**Saúde**), ou carimbo, legíveis

Data de início do repouso ou de afastamento das atividades habituais

Prazo estimado de afastamento necessário, preferencialmente em dias

Quem sofre acidente de trabalho também pode usar o sistema Atestmed. Vale destacar, porém, que a concessão de benefício por incapacidade temporária acidentário por meio de documentos é condicionada à apresentação de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) emitida pelo empregador. Fonte Extra

Confira as dúvidas sobre aposentadorias pelo INSS

Revisão de Aposentadoria: regras atuais para 2023 no INSS

Planejamento da aposentadoria logo depois dos 50 anos pelo INSS

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico

## Estudo aponta que 29,2% da população negra brasileira nunca consultou um dentista



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estudo aponta que 29,2% da população negra brasileira nunca consultou um **dentista**

23/09/2023

- 01:55

A plataforma Centro de Estudos e Dados sobre Desigualdades Raciais (Cedra) divulgou dados alarmantes sobre a saúde bucal da população brasileira, revelando profundas disparidades entre brancos e negros. Os números, atualizados até 2019, pintam um retrato preocupante do acesso à saúde bucal no país.

De acordo com o levantamento, 29,2% da população negra brasileira nunca havia ido ao **dentista** ou não se consultou com um profissional há mais de três anos. Em contrapartida, entre os brasileiros brancos, esse índice é significativamente menor, com 20,1% relatando falta de acesso aos cuidados odontológicos.

Notícias Relacionadas

A discrepância se estende ao âmbito dos planos de saúde e odontológicos, com apenas 21,7% da população negra possuindo algum tipo de cobertura até 2019, enquanto entre os brancos esse número era de 40%. Essa disparidade no acesso aos serviços de saúde bucal pode ter sérias consequências a longo prazo para a população negra.

A pesquisa também destacou a percepção negativa da saúde bucal entre os adultos negros, com 34% deles relatando uma visão desfavorável de sua condição bucal. Essa porcentagem foi inferior entre os brancos, mais uma vez sublinhando as desigualdades que persistem no setor de saúde.

Além dos cuidados odontológicos, a pesquisa abordou a falta de acesso a exames de visão e auditivos. Os dados revelam que 43,9% dos adultos negros nunca fizeram um exame de vista ou não o realizaram há mais de dois anos, enquanto entre os brancos, esse número foi de 36,1%. Um dado particularmente preocupante é que 24,2% das crianças negras menores de dois anos não realizaram o teste da orelhinha, um exame crucial para detectar problemas de audição em recém-nascidos. Comparativamente, apenas 12% das crianças brancas não tinham passado por esse exame.

O presidente do conselho deliberativo do Cedra, Hélio Santos, enfatizou a magnitude dessas disparidades, afirmando que os dados demonstram claramente a existência de um 'abismo entre brancos e negros' no acesso à saúde no Brasil. Ele também destacou que a pandemia da COVID-19 pode ter agravado essa situação e acentuado as desigualdades raciais em saúde, ressaltando que o 'racismo sistêmico' também está presente na área da saúde, como em outras esferas da vida brasileira.

É importante ressaltar que todos os dados do levantamento estão limitados ao ano de 2019. Marcelo

Tragtenberg, membro do conselho do Cedra, esclarece que esses dados representam as informações mais recentes das pesquisas nacionais de saúde e escolares, realizadas em parceria com o **Ministério da Saúde** e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Dentista, Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde

## **INSS começa a ligar para segurados para antecipar perícia médica.**

### **Entenda**



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A partir de hoje segurados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que estejam esperando para passar por perícia médica há mais de 45 dias podem ter o procedimento antecipado. Para isso, quem aguarda na fila deve ser avisado através de ligações da Central de Atendimento do órgão, a Central 135.

Segundo o governo, a antecipação das perícias vai ser feita pelo Atestmed, sistema pelo qual segurados podem enviar laudos e atestados via internet, para a análise de um médico perito à distância. A iniciativa começou a ser adotada por conta da pandemia e da demora na marcação de exames periciais nas agências, mas foi ampliada no mês passado.

Para antecipar as perícias remotamente, agentes da Central 135 entrarão em contato com os cidadãos para remarcar atendimento ou para confirmar ou antecipar agendamento de perícia médica e/ou avaliação social.

Para isso, o número do INSS que vai aparecer na tela do segurado não será apenas o 135, mas o (11) 2135-

0135. Mas atenção: o número não recebe chamadas, nem tem WhatsApp. Já o número do SMS da Central 135 continua sendo o 28041. Portanto, se receber uma mensagem no celular com esse número é o INSS entrando em contato. Para ligações feitas pelos segurados ou beneficiários do INSS, o número da Central segue sendo o 135.

Dados divulgados no início do mês pelo governo apontam que a fila para pedidos por incapacidade permanente ou temporária - que dependem de perícia médica - aumentaram 6,8% em agosto, alcançando 637.427 requerimentos. Mas o volume chega a 1.074.841, se levados em conta os pedidos para Benefício de Prestação Continuada (BPC/Loas) para pessoa com deficiência em situação de vulnerabilidade, que também dependem de perícia.

- Nossa expectativa é reduzir o número de pedidos aguardando análise e chegar em dezembro com a fila de requerimentos dentro do prazo legal, que é de até 45 dias - explica Alessandro Stefanutto, presidente do INSS.

Como funciona?

O prazo máximo para a concessão do benefício por meio do Atestmed é de 180 dias e, caso o segurado tenha o benefício negado, terá um prazo de 15 dias para realizar um novo requerimento.

O envio da documentação necessária para a concessão do benefício por incapacidade temporária deverá ser feito por meio dos canais remotos de atendimento - Meu INSS (acessível por aplicativo ou página web) e Central de Atendimento 135. O requerimento feito por meio da central ficará pendente até que os documentos sejam anexados.

Quando não for possível a concessão do benefício por meio de análise documental - por não cumprimento dos

requisitos estabelecidos ou quando o repouso necessário for superior a 180 dias - o segurado poderá agendar um exame médico pericial presencial. O requerimento para a prorrogação de um benefício não poderá ser feito por meio de análise documental.

O segurado que já tiver um exame médico pericial agendado poderá optar pelo procedimento documental, desde que a data de agendamento da perícia presencial seja superior a 30 dias da data do requerimento.

Os benefícios que dependam de perícias médicas externas (domiciliar ou hospitalar) e os que decorram de cumprimento de decisões judiciais também poderão ser concedidos por meio da análise documental.

A documentação médica para fins previdenciários deve conter:

Nome completo do segurado

Data de emissão do(s) documento(s) médico(s) ou **odontológico**(s). Esta data não pode ser superior a 90 dias da data de entrada do requerimento

Diagnóstico por extenso ou código da Classificação Internacional de Doenças (CID)

Assinatura do profissional emitente, que poderá ser eletrônica e passível de validação, respeitados os parâmetros estabelecidos pela legislação vigente

Identificação do profissional emitente, com nome e registro no Conselho de Classe (Conselho Regional de Medicina ou Conselho Regional de **Odontologia**), no **Ministério da Saúde** (Registro do **Ministério da Saúde**), ou carimbo, legíveis

Data de início do repouso ou de afastamento das atividades habituais

Prazo estimado de afastamento necessário, preferencialmente em dias

Quem sofre acidente de trabalho também pode usar o sistema Atestmed. Vale destacar, porém, que a concessão de benefício por incapacidade temporária acidentário por meio de documentos é condicionada à apresentação de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) emitida pelo empregador.

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse - Ministério da Saúde, Assuntos de Interesse - Odontologia, Assuntos de Interesse - Odontológico

## O que causa a dor de dente após comer doce? Especialista explica



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Por Paulo Zahr, **cirurgião-dentista\*** 23 set 2023, 10h29

Algo que parece inofensivo, como uma sobremesa após o almoço, pode causar grande desconforto em algumas pessoas.

Sentir dor de dente ao comer doce é mais comum do que se imagina, e a sensação pode ir de um leve incômodo a uma dor intensa e pulsante.

As causas variam de cáries e inflamações na gengiva a problemas na estrutura dos dentes.

Em geral, o principal vilão nesta história é o açúcar. As bactérias presentes em nossa boca se alimentam do ingrediente, produzindo mais ácido, que ataca o esmalte protetor dos dentes.

Com o tempo, o processo pode levar ao enfraquecimento deste esmalte, aumentando a sensibilidade e a propensão a esse desconforto. Quem sofre com dentes sensíveis em geral lida também com o desgaste do esmalte. Neste contexto, surge ainda a

cárie.

Quando ela atinge a camada mais sensível do dente, conhecida como dentina, a dor surge. Em casos mais graves, a exposição do nervo dental devido a cáries profundas pode levar à inflamação do nervo, resultando em dor intensa e persistente após a ingestão de doces.

Doenças periodontais, como gengivite ou periodontite, também provocam dor. Isso porque os problemas na gengiva podem deixar as raízes dos dentes mais expostas e torná-las mais sensíveis a estímulos como o de certos alimentos.

Por fim, hábitos e problemas estruturais expõem as camadas mais sensíveis do dente ao açúcar. Entram na lista o ranger ou apertar de dentes, danos e vazamentos em restaurações (como obturações e coroas).

Prestar atenção aos sinais do corpo é importante para evitar problemas maiores.

Se há desconforto, é sinal que tem algo errado e a recomendação é buscar um profissional para uma avaliação mais completa.

Após realizar essa etapa, é preciso manter alguns cuidados. O consumo de doces deve ser feito de forma moderada, evitando exageros que sobrecarreguem os dentes.

Reforçar a higiene bucal também é essencial. Após comer aquele docinho, faça bochechos com água para ajudar a remover os resíduos e ácidos da boca.

A escovação após as refeições, com o uso de uma escova de cerdas macias e creme dental com flúor também é indispensável. Por último e não menos importante, o uso correto do fio dental diariamente permite limpar os espaços onde a escova não alcança e ajuda a retirar o açúcar que pode ficar 'grudado' no seu dente.

\*Paulo Zahr é **cirurgião dentista**, fundador e presidente da OdontoCompany

Publicidade

**Assuntos e Palavras-Chave:** Assuntos de Interesse -  
Cirurgião dentista